Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA

Relatoria: Alice Alves Tibúrcio

Autores: Isabela Rocha Siebra
Rachel Cardoso de Almeida
Marcelino Maia Bessa
João Emanuel Pereira Domingos

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública identificado como qualquer ato ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo identificar o que tem sido produzido na literatura científica acerca da saúde mental de mulheres vítimas de violência doméstica. Adotou-se a metodologia de revisão integrativa da literatura. As bases de dados usadas nessa pesquisa serão: SciELO, PePSIC, Index Psi e LILACS. Sendo essas, bases de grande relevância e que contemplarem grande número de publicações nacionais. Os termos de busca com operadores booleanos utilizados serão: “Saúde Mental AND violência contra mulher” e “Saúde Mental AND Violência doméstica”. Não foi estabelecido critério temporal e nem restrição de idioma. Na busca realizada nas bases de dados, foram encontrados, inicialmente, um total de 234 artigos e após a aplicação dos critérios de seleção dos artigos, somaram-se 15 artigos que compuseram a amostra do presente estudo. RESULTADOS/DISCUSSÕES: Os resultados desse estudo apontam dificuldades encontradas no enfrentamento da violência doméstica, levando a reflexão acerca dos aspectos que envolvem esse fenômeno complexo e que causa importantes impactos na sociedade. Destaca-se que a violência repercute negativamente na saúde mental de mulheres, trazendo muitos prejuízos, visto que transtornos emocionais e comportamentais estão correlacionados às experiências de violência doméstica, os impactos são sentidos na qualidade de vida, e em vários âmbitos e aspectos da existência da vítima. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com isso, sinaliza-se a necessidade de repensar ações de enfrentamento em saúde e assistência integral para mulheres vítimas, além do fornecimento de subsídios científicos para o aperfeiçoamento de políticas públicas e profissionais capacitados que lidam com tal demanda.